O IMPACTO DE "A PSYCHOLOGICAL APPROACH TO ABNORMAL BEHAVIOR" NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NACIONAL

Débora Pelloso Marques (PIBIC/UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), e-mail: debora.m95@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

Ciências Humanas / Psicologia

Palavras-chave: análise do comportamento, psicopatologia, análise funcional

Resumo:

A *psicopatologia* parece ser assunto por excelência do campo da psicologia. Diferentes abordagens e modelos definem a "psicopatologia" de maneiras distintas. O livro de Ullmann e Krasner, *A psychological approach to abnormal behavior*, orientado pela Análise do Comportamento, discute que os comportamentos considerados "incomuns" ou "anormais" não têm uma natureza distinta dos comportamentos considerados "comuns", de modo que a "psicopatologia" é um fenômeno construído socialmente e se mantém nas relações entre "rotulador", "rotulado" e "outras pessoas envolvidas nessa relação". Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se as publicações dos últimos 23 anos de analistas do comportamento a respeito da "psicopatologia" são consistentes com as teses de Ullmann e Krasner. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que analisou artigos teóricos e empíricos publicados em português brasileiro em revistas especializadas da área. Dos 29 artigos selecionados pela busca nos sites das revistas, 23 artigos (79%) eram consistentes com as teses de Ullmann e Krasner, pois entendiam os comportamentos "incomuns" por meio de uma análise funcional, enquanto os outros 6 artigos selecionados (20%) eram inconsistentes com as teses dos autores. Contudo, dos 29 artigos analisados apenas 6 artigos discutiram com maior ênfase a "psicopatologia" como um processo pautado em relações sociais, e que atende a certas demandas sociais (uma das principais contribuições das análises de Ullmann e Krasner). Os dados sugerem que a literatura nacional em Análise do Comportamento busca fazer análises funcionais de comportamentos considerados "incomuns", mas ainda discute pouco as consequências sociais geradas pela manutenção de rótulos/diagnóstico.

Introdução

A Modernidade é caracterizada por ser um período em que cultura, política, economia e outros aspectos da realidade social sofreram grandes

transformações. É, portanto, nesse contexto que surgem os discursos sobre "normalidade" e "anormalidade" típicos da psicopatologia. Assim, as noções de doença mental e a psicopatologia adquirem uma função, cada vez mais explícita, de legislar, controlar e segregar os indivíduos considerados "doentes". Em 1967 surge o movimento da "antipsiquiatria" criticando a noção de uma "doença mental" como algo que esteja *no* indivíduo, e defendendo a necessidade de considerar a participação do contexto social e das relações interpessoais para entender o fenômeno tradicionalmente considerado como "patológico" (SZASZ, 1960).

A Análise do Comportamento parece aproximar-se dessas críticas formuladas pela antipsiquiatria, uma vez que considera que os comportamentos "incomuns" em nada diferem dos comportamentos "comuns", pois todo comportamento operante é selecionado e mantido por suas consequências. Assim, os critérios para considerar um comportamento patológico ou não estão postos pelas normas e cultura da sociedade (GONGORA, 2003). No contexto dessa discussão, o livro *A psychological approach to abnormal behavior*, de Ullmann e Krasner, é um marco, pois apresenta uma análise comportamental detalhada do discurso sobre a psicopatologia, com ênfase nas variáveis que mantém as pessoas insistindo no vocabulário da "doença mental" (ULLMANN; KRASNER, 1969).

Ullmann e Krasner (1969) argumentam que há tentativas de mudanças de termos tradicionais para termos que carregam um significado de algo que não seja propriamente uma doença. Mesmo com a possibilidade de novas formas de se enxergar a psicopatologia de maneira crítica e circunscrita em uma determinada cultura, parece ainda haver dificuldades em romper com os modelos tradicionais da medicina e da psiquiatria. Dessa forma, cabe indagar se as propostas de Ullmann e Krasner foram levadas adiante na análise do comportamento e se a literatura analítico-comportamental nacional conseguiu se desvencilhar do modelo tradicional de psicopatologia?

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira parte consistiu na análise dos capítulos 1 ao 14 do livro de Ullmann e Krasner (1969) e seguiu o procedimento de interpretação conceitual de texto (LAURENTI; LOPES, 2016). Na segunda parte da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica analisando artigos teóricos e empíricos publicados em português brasileiro nos últimos 23 anos nas revistas: *Acta Comportamentalia*, *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Perspectivas em Análise do Comportamento* e *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*. Por meio dos mecanismos de busca nos sites das revistas foram selecionados artigos teóricos e empíricos que contivessem as palavras-chave: patologia; psicopatologia; Ullmann; Krasner; saúde mental; doença mental; transtorno; transtorno mental; desordem mental; desordem comportamental; neuropsiquiatria; psiquiatria; desordem emocional; e loucura. Os artigos selecionados foram analisados com o

emprego de uma tabela na qual constava a referência do artigo, a palavra-chave encontrada por meio do mecanismo “CTRL+F”, a transcrição do trecho que menciona a palavra-chave, um comentário interpretativo acerca do trecho, e um síntese do artigo.

Resultados e Discussão

No que diz respeito ao livro de Ullmann e Krasner (1969), os autores defendem que para compreender a “psicopatologia” em termos comportamentais é necessário realizar análises funcionais que envolvam comportamentos “atípicos”, ressaltando que o rótulo diagnóstico atende às demandas sociais de controlar e segregar os indivíduos, impondo um modo “ideal” de como a sociedade deve funcionar.

Em relação à pesquisa bibliográfica propriamente dita, foram encontrados por meio das palavras-chaves 49 artigos nas 4 revistas pesquisadas e, após os critérios de seleção e exclusão, foram analisados 29 artigos. Os 29 artigos foram divididos em duas categorias: 23 artigos considerado como “Consistentes com as teses de Ullmann e Krasner”, pois buscavam realizar uma análise funcional dos comportamentos considerados “anormais”; e outros 6 artigos considerados “Inconsistentes com as teses de Ullmann e Krasner”, na medida em que não priorizavam ou mencionavam a importância de uma análise funcional dos comportamentos “incomuns”, mantendo acriticamente definições do modelo médico e psiquiátrico de psicopatologia.

A respeito dos 23 artigos “consistentes”, 6 artigos (20,68% do total de artigos analisados) indicaram explicitamente que os critérios para considerar um comportamento como “patológico” tem sua gênese e manutenção na cultura. Os outros 17 textos (58,68%), não mencionam as problemáticas que envolvem as demandas sociais de categorizar os indivíduos entre “normais” e “anormais”. Outros 13 artigos (44,82%) apresentaram um cuidado terminológico, substituindo termos do modelo médico por termos comportamentais, enquanto outros 10 artigos (34,48%) não demonstraram preocupação terminológica, utilizando termos tradicionais da psicopatologia.

Além disso, 2 artigos “consistentes” (6,89%) consideraram como “vantagem” a utilização de rótulos na comunicação entre diferentes profissionais, sugerindo, em parte, a manutenção dos rótulos/diagnósticos. Outra “vantagem” da utilização de rótulos apontada por 1 artigo “consistente” (3,44%) foi a difusão de procedimentos terapêuticos. Porém, de acordo com Ullmann e Krasner (1969), as análises funcionais são contextuais e específicas para cada indivíduo, não havendo como generalizar distintas análises funcionais para diferentes indivíduos. Aproximando-se deste argumento, 1 texto classificado como “consistente” (3,44%) relata a importância da padronização na identificação de problemas, o que também parece se opor à necessidade de realizar análises funcionais.

Já em relação aos 6 artigos classificados como “inconsistentes”, 2 artigos (6,89%) argumentaram que os analistas do comportamento vêm se “beneficiando” dos rótulos para facilitar a comunicação entre os diferentes

profissionais. Outros 2 artigos (6,89%) defenderam como “vantagem” a difusão de procedimentos terapêuticos, enquanto apenas 1 artigo (3,44%) defendeu que a padronização de problemas beneficia as atuações dos analistas do comportamento. Por fim, todos os artigos “inconsistentes” apresentaram um descuido terminológico e nenhum ressalta a importância de compreender a “psicopatologia” como fenômeno social.

Conclusões

É importante estudar a “anormalidade”, pois, segundo Ullmann e Krasner (1969), ela afeta grande número da população mundial e, apesar do grande número de indivíduos que apresentam algum tipo de comportamento “anormal”, poucos entendem o assunto por ser um campo repleto de desinformações, dogmas e medos. Nesse sentido, a difusão da análise funcional de comportamentos anormais, com ênfase em seus aspectos sociais, pode ajudar a formar cidadãos críticos e conscientes capazes de questionar os conceitos utilizados tradicionalmente para designar o que é a psicopatologia. Por fim, a baixa incidência do assunto “psicopatologia” nas revistas analisadas (5,44% das 900 publicações nas 4 revistas) sugere que os analistas do comportamento vêm conseguindo se desvencilhar dos termos da medicina/psiquiatria – o que também foi observado no maior cuidado terminológico em relação à linguagem utilizada (44,82% das publicações). Contudo, as discussões de analistas do comportamento sobre psicopatologia ainda são pouco atreladas a fenômenos sociais, justamente uma das principais contribuições de Ullmann e Krasner ao assunto.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica da UEM, PIBIC e à Fundação Araucária.

Referências

GONGORA, M. A. N. Noção de psicopatologia na Análise do Comportamento. In: COSTA, C. E.; LUZIA. J. C.; SANT’ANNA, H. H. N. (Orgs.). **Primeiros passos em Análise do Comportamento e Cognição**. Santo André: ESETec, 2003. p. 93-109.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. In: LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAUJO, S. F. (Orgs.). **Pesquisa teórica em psicologia**: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe, 2016. p. 41-69.

ULLMANN, L.; KRASNER, L. **A psychological approach to abnormal behavior**. New Jersey: Prentice-Hall, 1969.

SZASZ, T. The myth of mental illness. **The American Psychologist**, v. 15, n. 2, p. 113-118, 1960.